

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: DISCUSSÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

*Patrícia Diógenes de Melo

**Prof^ª. Dr^ª. Simone Cabral Marinho dos Santos (Orientadora)

Resumo

O ensino médio no Brasil passou por reformulações decorrentes de uma política de desenvolvimento social, sendo reconhecido como a etapa final da educação básica e responsável por consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, além de aprimorar o educando como pessoa humana, bem como, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania, dentre outros objetivos. Mais especificamente, a disciplina de Sociologia também passou por inúmeras alterações ao longo dos anos nas matrizes curriculares, com várias entradas e saídas durante esse percurso, tendo se tornado obrigatória, desde 2008, para os três anos do ensino médio. Diante dessa realidade, o presente trabalho tem por objeto analisar a contribuição de uma prática interdisciplinar no ensino de Sociologia, considerando que essa disciplina presta uma valorosa contribuição para a formação cidadã proposta para o ensino médio.

Abstract

Secondary education in Brazil has undergone reformulation due to a policy of social development, being recognized as the final stage of basic and responsible for consolidating the knowledge acquired in primary school education, while enhancing the students as human beings, as well as ensure Basic preparation for work and citizenship, among other objectives. More specifically, the discipline of Sociology has also undergone numerous changes over the years on curricular, with various inputs and outputs during this journey, having become mandatory since 2008 for all three years of high school. Given this reality, this paper's purpose is to analyze the contribution of an interdisciplinary practice in teaching Sociology, considering that this discipline provides a valuable contribution to civic education for middle school proposal.

*Aluna especial do Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Pau dos Ferros – RN. E-mail: patricia_diogenes05@hotmail.com

**Prof^ª. Simone Cabral Marinho dos Santos – Doutora em Ciências Sociais – E-mail: Simone.cms@hotmail.com.

Palavras-chave: Ensino médio. Interdisciplinaridade. Sociologia.

Keywords: High school. Interdisciplinarity. Sociology.

Sumário: 1. Introdução. 2. Conceito de Interdisciplinaridade. 3. Sociologia para o Ensino médio. 4. Prática interdisciplinar e formação cidadã. 5. Considerações finais. 6. Referências.

1 Introdução

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, a partir das leituras realizadas no contexto da disciplina Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica ministrada no Curso de Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* Pau dos Ferros – PPGE/UERN.

A pesquisa se propõe a discutir o ensino da disciplina de Sociologia no ensino médio, abordando alguns aspectos da interdisciplinaridade. A trajetória da Sociologia para se firmar como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio, só veio a se concretizar em junho de 2008 através da Lei nº. 11.684 que acrescentou tal determinação à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Esse artigo está dividido em três partes. Inicialmente, têm-se as considerações acerca do conceito de interdisciplinaridade, segundo os estudos de Edgar Morin e Ivani Fazenda, destacando que a interdisciplinaridade presta uma valiosa contribuição para o processo de aprendizagem dos educandos.

Em seguida, um relato sobre o que os documentos legais expedidos pelo Ministério da Educação orientam em relação ao ensino de Sociologia no ensino médio, sobretudo, no que se refere à busca de uma prática interdisciplinar.

Por fim, analisa-se a importância da prática interdisciplinar no ensino de Sociologia como instrumento capaz de proporcionar a formação cidadã dos alunos, pois ao final do ensino médio eles serão capazes de estabelecer ligações entre os conteúdos lecionados na sala de aula e a realidade social que vivenciam.

2 Conceito de Interdisciplinaridade

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9394/96 afirma como princípio da educação nacional a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, organizando a educação básica nos níveis fundamental e médio.

A educação de nível médio, por sua vez, é a etapa final da educação básica e apresenta como meta a preparação básica para o trabalho e para o exercício da cidadania pelo educando, além de aprimorá-lo como pessoa humana através de uma formação ética e da promoção da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Para essa formação cidadã o currículo do ensino médio conta com a colaboração da Sociologia, sendo que a organização curricular deve obedecer à integração e à articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos.

Dessa feita, percebe-se o quanto a interdisciplinaridade presta importante subsídio para o processo de aprendizagem, pois duas ou mais disciplinas fazem uma relação entre os seus conteúdos, visando aprofundar os conhecimentos. Na escola, por diversas vezes, o conteúdo é transmitido de forma fragmentada sem interligar os diversos conhecimentos componentes da sociedade.

Assim, ao adotar-se uma visão interdisciplinar abandona-se a postura fragmentada e passa-se a uma posição de unidade diante da diversidade de informações passadas aos educandos. De acordo com Yared (2008, p. 161) “Interdisciplinar é toda interação existente entre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem”. Prosseguindo nesse raciocínio, ao aprofundar a temática da interdisciplinaridade, ainda expõe que:

A interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. (YARED, 2008, p.162 *apud* FAZENDA, 2002, p. 180)

Percebe-se então que a interdisciplinaridade vem transpor a divisão do saber em compartimentos, a qual foi resultado da necessidade de especialização dos profissionais exigida pelo processo de industrialização da sociedade. Dessa maneira, para facilitar o aprendizado os conhecimentos foram organizados em disciplinas que passaram a ser lecionadas separadamente em relação às demais, o que contribuiu para uma formação repetitiva e engessada sem o exercício do censo crítico diante dos acontecimentos sociais.

A citada compartimentação dos saberes é criticada por Morin (2000), na obra “Os setes saberes necessários à educação do futuro”, o autor defende que a divisão das disciplinas impede o aprendizado daquilo que está tecido junto e acrescenta:

A nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível. [...] A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e de globalizar. (MORIN, 2000, p.40)

Adotando-se tal perspectiva, percebe-se que a compartimentação dos saberes é um obstáculo para a aprendizagem, pois quando se tenta juntar as partes dos conteúdos lecionados em separado acaba não havendo a compreensão do que foi explanado em sala de aula. O aluno não consegue relacionar os diferentes temas e, menos ainda, fazer uma ligação com sua realidade de vida, acarretando apenas a memorização dos assuntos para ser aprovado nas avaliações feitas pelo professor e que logo depois será esquecida.

Ainda no entendimento desse mesmo autor encontramos que:

A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional. É uma inteligência míope que acaba por ser normalmente cega. Destrói no embrião as possibilidades de compreensão e reflexão, reduz as possibilidades de julgamento corretivo ou da visão a longo prazo. (MORIN, 2000, p.43)

Importante contribuição a esse tema foi dada por Japiassu (1976, p.74) ao se debruçar sobre a interdisciplinaridade defendeu que “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Na prática, essa proposta traduz-se numa forma de abordar um mesmo tema sob as perspectivas das diferentes disciplinas.

Assim, percebe-se que o objetivo da interdisciplinaridade não é diluir, extinguir as disciplinas, mas sim, manter a individualidade delas, o que se pretende na verdade, é uma compreensão múltipla das causas e fatores que intervêm na realidade social e que são estudados nos conteúdos de Sociologia.

3 Sociologia para o ensino médio

Após as reformas pelas quais passou, o ensino médio brasileiro deixou de ser uma simples preparação para o ensino superior ou profissionalizante e assumiu o papel de responsável pela preparação para a vida, para a cidadania e para o prosseguimento dos estudos ou para a inserção no mercado de trabalho.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN), nesse nível de ensino o estudante deve:

Mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos, estar formado para a vida, num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.(BRASIL, 2002,p.9)

No Brasil, importantes documentos legais asseguram a importância do ensino médio para a formação do cidadão. A começar pela Constituição Federal ao determinar em seu Art. 208 que o Estado deverá assegurar a educação básica e gratuita dos 04 aos 17 anos de idade, além da progressiva universalização do ensino médio gratuito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - Lei nº. 9.394/1996 é outro instrumento que se debruça sobre o ensino médio, ao preconizar que esse nível de ensino é a etapa final da educação básica e que terá a duração de três anos, bem como, elenca como uma das finalidades do ensino médio “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”. Detendo-se agora na disciplina de Sociologia no ensino médio, temos que no ano de 2008 ela conseguiu um importante avanço através de uma mudança na LDBEN, a qual determinou no Art. 36, IV, que essa seria incluída como disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio.

Tal fato, atestou a importância dessa disciplina para uma formação humana e cidadã dos discentes. Assim, através do conhecimento sociológico o aluno aprende a investigar e a explicar os fatos que rodeiam a sua realidade, construindo uma atitude crítica frente à complexidade do mundo.

Com base nas OCEM, a Sociologia no ensino médio contribui para oferecer ao estudante, uma melhor compreensão das estruturas sociais, do papel do indivíduo na sociedade e da dinâmica social, apontando as possibilidades reais de transformação social, na busca de uma sociedade mais justa e solidária.

Dessa forma, o ensino da disciplina possui conceitos estruturadores a serem ensinados e debatidos em sala de aula, de acordo com as orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002, p.85), a começar pelo conceito de cidadania, o qual deve ser trabalhado, considerando as relações dos indivíduos em sociedade, a importância da participação política, as formas de estado, formas de governo, democracia, dentre outros tópicos que permitem ao aluno se situar dentro da sociedade.

Conceito importante também é o conceito de trabalho, explorando os modos de produção da sociedade, o consumo, o capital, o lucro e as desigualdades sociais advindas de tudo isso, gerando nos alunos uma consciência crítica diante da dinâmica da sociedade capitalista em que vive.

Merece destaque ainda, o conceito de cultura, como resultado da produção do trabalho humano, fomentando com os discentes as discussões sobre identidade e diversidade cultural, tradições, ideologias, dentre outras, incentivando os alunos a trazerem para o ambiente escolar as manifestações culturais do meio em que vive, além de estudar as culturas que lhes despertam a sua curiosidade.

Contudo, toda essa dinâmica nas aulas de sociologia só tem sentidos e estabelecer relações com áreas afins como a Antropologia, Economia, Direito e Política, fazendo uma ligação entre os diversos conceitos, permitindo que os educandos apliquem os conhecimentos adquiridos em sala na sua realidade cotidiana, sob pena de se tornarem vazios e desinteressantes.

4 Prática interdisciplinar e formação cidadã

Prosseguindo, diante do que já foi dito até aqui, percebe-se para que o ensino de Sociologia no ensino médio possa promover a formação cidadã dos estudantes ele deve ser aliado a uma prática educativa interdisciplinar.

Para tal propósito, exigem-se práticas educativas compatíveis para que os alunos consigam compreender, enfrentar e procurar soluções para os problemas com os quais se deparam, participando do convívio social e adquirindo postura como cidadãos.

Durante muito tempo a tradição arraigada nas escolas brasileiras é a de dividir as disciplinas em conteúdos estanques e a de adotar atividades repetitivas sem ligação com o contexto de vida dos estudantes. Além disso, incentiva-se a passividade dos alunos, nos quais são depositados os conhecimentos sem a intervenção e o questionamento deles, ocasionando a mera memorização dos conteúdos que em pouco tempo serão esquecidos e que em nada irão contribuir para o crescimento deles.

A realidade social dos alunos, suas perspectivas pessoais, profissionais e familiares, bem como, os fatores que intervêm na comunidade em que vivem têm se mostrado distante da escola. Essa postura precisa ser transformada, não podendo mais existir uma dissociação entre a realidade escolar e a realidade vivida pelo aluno. Os responsáveis pela aprendizagem dos conteúdos de Sociologia precisam compreender a relevância de sua disciplina para se atingir, as finalidades previstas para o ensino médio. Nesse sentido as orientações curriculares propõem que:

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível –, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Os educadores de determinada unidade escolar devem comungar de uma prática docente comum voltada para a construção de conhecimentos e

de autonomia intelectual por parte dos educandos. (BRASIL, 2002, p. 21)

Diante dessa prática docente comum entre os professores é possível realizar um trabalho interdisciplinar, não se resumindo apenas a uma justaposição das disciplinas em torno de um tema comum. Outra prática que precisa ser considerada no ensino de Sociologia é a contextualização, conforme está explicitado nas OCEM (BRASIL, 2002, P.22). Neste caso, não tem o sentido de dar um cenário ou de ambientar a ocorrência dos fatos sociais, mas sim, o sentido de captar o significado dos conteúdos ministrados para a vivência do alunado.

Embasando-se na Coleção Explorando o Ensino de Sociologia, tem-se o texto de Moraes e Guimarães (2010, p.45) a partir do qual apreende-se que para se ensinar a referida disciplina no ensino médio é necessário partir de dois fundamentos básicos, o estranhamento e a desnaturalização. O primeiro significa a surpresa, a curiosidade diante do desconhecido, é o ato de não se conformar diante de novos fatos, é a ânsia pelo conhecimento, essa é a atitude que deve ser despertada nos alunos a fim de fazê-los questionar os fatos sociais.

Enquanto que o segundo fundamento é a desnaturalização, a qual deve retirar dos alunos a visão de que tudo é normal, de que um fato sempre aconteceu na sociedade e continuará sempre a existir, como por exemplo, a pobreza, enfim, é fazer com que os discentes questionem o porquê dos fatos, suas causas e suas consequências e os meios de transformá-los e de romper com a ordem social estabelecida.

5 Considerações finais

Pelo exposto, considera-se a importância da Sociologia no ensino médio como disciplina capaz de proporcionar a formação cidadã preconizada para esse nível de ensino nos documentos legais relativos à educação. Contudo, para que essa formação seja atingida há a premente necessidade de práticas educativas interdisciplinares, as quais possam aproximar os conteúdos lecionados nas escolas aos fatos vivenciados pelos alunos na sociedade.

Não pode haver uma divisão estanque das disciplinas o que acaba por prejudicar o processo de aprendizagem devido às dificuldades em entender, no dizer de Morin, o que está tecido junto. Devendo-se prezar pela interligação dos conhecimentos.

No ensino de sociologia, especialmente, há temas básicos como a cidadania, o trabalho e a cultura que precisam ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada, aproximando-se da realidade social. Além do que, a disciplina deve ser capaz de causar o estranhamento e a desnaturalização diante dos acontecimentos sociais para que possa formar estudantes conscientes, questionadores e transformadores do contexto social em que vivem.

6 Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Biblioteca Digital da Câmara**. 8. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br>>. Acesso em: 22 de jul. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção explorando o ensino de Sociologia**. Brasília, DF. Disponível em:< [HTTP://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc). Acesso em: 18 de ago. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859. Acesso em: 18 de jul. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 18 de ago. de 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GARRUTI, E. A; SANTOS, S.R. **A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento**. Rev. de Iniciação Científica da FCC. Marília, SP: v.4, n.2, p. 187-197, 2004.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

